

3º feira

HISTÓRIA DA CULTURA I
1º semestre
Disciplina: optativa
Destinada: alunos da USP
Código: FLH-447
Pré-requisito: -
Carga horária: 04 horas semanais
Créditos: 4
Número máximo de alunos por turma:

Prof. Jorge Luis da Silva
grospar Vespertino

TÍTULO:

O Ethos aristocrático e o pensamento político liberal nos séculos XVII e XVIII

I - OBJETIVO:

O curso visa recuperar o nascimento e a história do liberalismo clássico a partir de sua relação com a mentalidade e a ética da nobreza, no momento em que esta sofre, por sua nova inserção no Estado absolutista moderno, uma transformação em seu caráter, passando de "feudal" a "cortesã". Ao invés de vincular o pensamento liberal estritamente com a burguesia "ascendente", procuraremos entender este pensamento em suas ambiguidades constitutivas resultantes de sua dupla origem: os novos princípios de hierarquização dos valores adotados pela nobreza cortesã no lugar deixado pela progressiva desaparição da ética feudal e a ambivalência da crítica da burguesia ao absolutismo, por estabelecer sua pretensão de verdade e universalidade justamente em seu caráter a-político.

II - CONTEÚDO:

1. A crise da aristocracia no séc. XVI e a transformação de seu sistema de valores éticos; a influência do Estado Absoluto. 2. O conceito de "público" e "privado" no estado renascentista; Maquiavel e a separação da moral particular da moral pública (do Príncipe). 3. A crise política na Inglaterra do séc. XVII e o debate no Parlamento; equiparação da lei consuetudinária ao conceito de "lei natural". 4. Hobbes: "estado natural" e separação entre moral e política; o elemento aristocrático na concepção de "indivíduo". 5. Locke: sociabilidade "natural", limites morais da ação política. 6. O pensamento político radical: religião, revolução e igualdade. 7. A crise do Antigo Regime na França do século XVIII, a crítica "liberal" do Iluminismo francês e o Iluminismo como "crítico". 8. Limites da crítica

Illuminista; distinção entre a razão e as paixões humanas, entre conhecimento enquanto técnica e natureza, entre os costumes e as leis positivas; educação como função do "philosophe". 9. O pensamento político francês: Voltaire, Montesquieu e Rousseau. 10. Conflito e ambiguidades: "laissez-faire" e mercantilismo; despotismo "esclarecido" e a ideia de "revolução".

III - MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas e discussões e seminários nos quais será analisada a crítica de Nietzsche ao liberalismo a partir da leitura de textos escolhidos de sua obra e de outros que a tornam mais clara. A unidade da parte expositiva do curso com estes seminários é essencial para a apreensão do propósito do curso como um todo e para a originalidade de seu enfoque do tema.

IV - ATIVIDADES DISCENTES:

Seminários e discussões sobre textos escolhidos da obra de Nietzsche e de outros autores relacionados com o tema.

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Realização de uma monografia sobre um tema a escolher entre três temas propostos duas semanas antes do prazo final de entrega.

VI - CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO:

Realização de uma monografia sobre um tema proposto, diferente dos anteriores, para ser entregue até o dia 07 de agosto de 1990.

VII - BIBLIOGRAFIA:

- ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. S.Paulo, Brasiliense, 1985.
HAMPSON, Norman. O Iluminismo.
HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça. S.Paulo, Cia.das Letras, 1987.
HOBBS, Thomas. Leviathan. Londres, Penguin, 1968.

- KOSELLECK, Reinhart. Critica y Crisis del mundo burgues.
Madrid, Rialp, 1965.
- LOCKE, John. Segundo Tratado do Governo Civil. in Os
Pensadores. Abril.
- MACPHERSON, C.B. The political theory of possessive
individualism: Hobbes to Locke. Clarendon Press,
Oxford, 1962.
- NIETZSCHE. Más alla del bien y del mal. Madrid, Alianza Ed.,
1972.
- RIBEIRO, Renato Janine. A etiqueta no Antigo Regime(s) da
sangue à doce vida. S.Paulo, Brasiliense, 1983.
- ROUSSEAU, J.J. Le contrat Social. Paris, Garnier, 1975.